



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

CAMILLA GRAZIELLY RÊGO DE SOUSA

**CONSTRUTOS DE IDENTIDADES DOCENTES NA/EM REDE SOCIAIS DIGITAIS:
REFLEXÕES SOBRE AS REDES COMO UM ESPAÇO MICROPOLÍTICO DE
APRENDIZAGEM PARA A PROFISSÃO**

Imperatriz-MA
2025



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

CAMILLA GRAZIELLY RÊGO DE SOUSA

**CONSTRUTOS DE IDENTIDADES DOCENTES NA/EM REDE SOCIAIS DIGITAIS:
REFLEXÕES SOBRE AS REDES COMO UM ESPAÇO MICROPOLÍTICO DE
APRENDIZAGEM PARA A PROFISSÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão, como exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Késsia Mileny de Paulo Moura

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Rêgo de Sousa, Camilla Grazielly.

CONSTRUTOS DE IDENTIDADES DOCENTES NA/EM REDE SOCIAIS
DIGITAIS: : rEFLEXÕES SOBRE AS REDES COMO UM ESPAÇO
MICROPOLÍTICO DE APRENDIZAGEM PARA A PROFISSÃO / Camilla
Grazielly Rêgo de Sousa. - 2025.

23 f.

Orientador(a): Késsia Mileny de Paulo Moura.

Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão,
Imperatriz, 2025.

1. Redes Sociais. 2. Identidades Docentes. 3. Espaço
de Aprendizagem. I. de Paulo Moura, Késsia Mileny. II.
Título.

CAMILLA GRAZIELLY RÊGO DE SOUSA

**CONSTRUTOS DE IDENTIDADES DOCENTES NA/EM REDE SOCIAIS DIGITAIS:
REFLEXÕES SOBRE AS REDES COMO UM ESPAÇO MICROPOLÍTICO DE
APRENDIZAGEM PARA A PROFISSÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Ciências de Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão, como exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: 10/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof(a). Dr(a). Késsia Mileny de Paulo Moura
Universidade Federal do Maranhão

1º Examinadora: Prof(a). Dr(a). Lizandra Guedes Baptista
Universidade Federal do Maranhão

2º Examinadora: Prof(a). Dr(a). Herli de Sousa Carvalho
Universidade Federal do Maranhão

À minha mãe, Edineuda Gonçalves Rego (*In memoriam*), que, mesmo
partindo cedo demais, deixou em mim raízes e sonhos.
Por ter me amado com inteireza, deu-me abrigo para crescer e
coragem para seguir.
Não tive medo de me perder.
Não tenho medo de recomeçar.
Porque sou sua filha.
Porque fui amada.
Porque ainda sou feita daquilo que ela foi.

"Para saber quem somos, precisamos entender como estamos conectados".
Nicholas A. Christakis e James Fowler

AGRADECIMENTOS

Minha gratidão não é linear nem simples. Reconhece tanto as presenças quanto as ausências, os avanços e os retrocessos, os silêncios e os desconfortos que, paradoxalmente, também foram força propulsora. Agradeço, portanto, não só pelas conquistas, mas pelos desafios que, muitas vezes, ensinaram mais do que os próprios acertos.

No decorrer deste percurso, a presença dos meus familiares e amigos foi alicerce fundamental. Expresso minha profunda gratidão a todos, em especial a Paulo Martins de Sousa, Edineuda Gonçalves Rego (in memoriam), Pedro Henrique Rego Nascimento e Maria Leal, que foram amparo constante, presença afetuosa e força nos momentos em que as palavras se mostraram insuficientes. Seus gestos, cuidado e escuta sustentaram processos que, por diversas vezes, extrapolaram os limites da vida acadêmica, reafirmando, cotidianamente, que eu não caminho sozinha.

Estendo minha gratidão à minha orientadora Késsia Mileny de Paulo Moura, cuja escuta atenta, cuidado e generosidade foram fundamentais para que este e outros trabalhos encontrasse direção e consistência. Agradeço, ainda, por semear em mim a coragem de sonhar alto e acreditar em um futuro maior.

Aos colegas que caminharam ao meu lado, agradeço pela partilha de saberes, pelas conversas que se tornaram reflexão, cada troca foi, de algum modo, um fragmento que compôs esse todo.

Agradeço ainda aos professores com os quais construí vínculos mais próximos, cujas escutas, provocações e gestos de cuidado foram fundamentais para fortalecer meu percurso e ampliar minha compreensão sobre o sentido da educação

À Universidade Federal do Maranhão, minha gratidão por ter sido, praticamente, minha casa durante este curso. Apesar das limitações e desafios que marcam a realidade das universidades públicas, foi neste espaço que encontrei formação, sentido e possibilidade de construir saberes.

Por fim, retomo a reflexão inicial para reconhecer que até aquilo que me faltou teve seu lugar na construção deste caminho. A ausência, a espera e as incertezas também educaram, também formaram, também ensinaram.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. CONSTRUTOS DE IDENTIDADE DOCENTE, REDES SOCIAIS DIGITAIS E EDUCAÇÃO MENOR: ALGUNS APONTAMENTOS	10
3. PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS.....	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21
ANEXOS	23

CONSTRUTOS DE IDENTIDADES DOCENTES NA/EM REDES SOCIAIS DIGITAIS:

REFLEXÕES SOBRE AS REDES COMO UM ESPAÇO MICROPOLÍTICO DE APRENDIZAGEM PARA A PROFISSÃO¹

Camilla Grazielly Rego de Sousa²
Késsia Mileny de Paulo Moura³

Resumo:

As redes sociais digitais têm desempenhado uma função significativa no cenário educacional, influenciando práticas e identidades de educadores. Este artigo investiga se as redes sociais são espaços micropolíticos propícios para a promoção de práticas educativas, com vistas ao desenvolvimento de saberes que conjuguem à identidade docente. A pesquisa, de cunho exploratório, baseada em uma roda de conversa, explorou as percepções e experiências de docentes e discentes em uma universidade do Nordeste do Brasil, que mantém perfis nas redes com foco no compartilhamento de conhecimentos sobre/da profissão. A discussão destaca a relevância desses espaços digitais na formação dos educadores, promovendo uma compreensão mais ampla da função das redes sociais como espaço micropolítico, na educação contemporânea e nas dinâmicas e construtos identitários dos educadores. Os resultados apontam para desafios, como a competição no compartilhamento de informações online, a necessidade de credibilidade e a importância do letramento digital para a profissão. Por fim, no arcabouço da micropolítica, os usos de redes sociais viabilizam a experimentação desses sujeitos, que através de experiências singulares, inauguram e criam outros possíveis às práticas educativas, que podem ser incorporadas à identidade docente.

PALAVRAS-CHAVE: Redes Sociais. Identidades Docentes. Espaço de aprendizagem.

Abstract:

Digital social networks have played a significant role in the educational context, influencing practices and identities of teachers. This article investigates the social networks in micropolitical spaces conducive to the promotion of educational practices, with a view to the development of knowledge that combines with teacher identity. A research, of an exploratory nature, based on a round of conversation, explores the perceptions and experiences of professors and students at a university in the Northeast of Brazil, who maintain profiles in networks with a focus on non-sharing of knowledge about/da profession. A discussion highlights the relevance of these digital spaces in the training of educators, promoting a broader understanding of the role of social networks as a micropolitical space, in contemporary education and in the dynamics and identity constructions of teachers. The results point to challenges, such as competition in the sharing of online information, the need for credibility and the importance of digital literature for professionals. Finally, in the context of micropolitics, the uses of social networks make it possible to experiment with these subjects, which through singular experiences, inaugurate and create other possibilities in educational practices, which can be incorporated into teacher identity.

KEYWORDS: Social Networks. Teacher Identities. Learning Spaces

¹ Artigo aprovado e publicado [Revista Docência e Ciberultura]. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/88884>>.

² Aluna do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Imperatriz, da Universidade Federal do Maranhão (CCIM/UFMA). Camilagrsousa@gmail.com

³ Doutora em Informática na Educação pelo Programa de Pós-Graduação de Informática na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Imperatriz, da Universidade Federal do Maranhão (CCIM/UFMA) e orientadora da pesquisa. Kessia.moura@ufma.br

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o advento e a adesão às redes sociais digitais têm remodelado significativamente a comunicação e interação social, estando presente nas nossas práticas sociais e nas mais diversas instituições. No contexto educacional, observamos que essas plataformas desempenham muitos e distintos papéis, desde facilitar a comunicação entre alunos e educadores até servir como espaços abertos para colaboração, compartilhamento de conhecimento e construção de comunidades de aprendizado. O presente artigo, surge em meio a esse cenário dinâmico, impulsionado pela necessidade de compreender as implicações do uso das redes sociais digitais para a construção da identidade profissional dos docentes.

Ao abordar essa temática, a justificativa para a pesquisa parte da premissa de que as redes sociais digitais emergem também como um ambiente potencialmente educacional influente na formação e expressão das identidades profissionais de educadores. Considerando a afirmação de Christakis e Fowler (2010), que enfatizam a necessidade de compreender as redes sociais para uma visão mais ampla de si e do mundo ao redor, emerge a indagação crucial: São as redes sociais digitais espaços de micropolíticas propícios a construtos de identidade docente? Como professores e alunos de pedagogia percebem esses espaços e suas implicações para a docência dentro dessa perspectiva?

A crescente integração das redes sociais digitais no ambiente educacional tem despertado um interesse significativo, refletindo-se na sua utilização pelos educadores como ferramentas complementares no desenvolvimento profissional e na prática pedagógica contemporânea. Investigar essa questão representa um ponto crucial na compreensão do impacto das redes sociais digitais na formação e expressão das identidades profissionais dos educadores em espaços digitais, bem como sua influência nas práticas educacionais. Neste contexto, a relevância desta pesquisa está em avançar nas análises sobre esse objeto, contribuindo assim para uma compreensão mais ampla e fundamentada da função dessas plataformas na educação contemporânea e nas dinâmicas identitárias dos educadores.

A presente pesquisa é um estudo qualitativo realizado no âmbito do curso de Pedagogia de uma Universidade Pública, localizada na região central de uma cidade no Nordeste do Brasil. O estudo ocorreu em duas etapas: inicialmente, mapeou-se os perfis do *Instagram* de docentes e discentes do curso, utilizando como critérios a atividade nas redes sociais e o desenvolvimento de uma perspectiva educativa/profissional; posteriormente, realizou-se uma roda de conversa com quatro participantes (dois professores doutores e dois graduandos), no primeiro semestre de 2023.

A escolha pela roda de conversa fundamenta-se em sua capacidade de criar uma esfera pública ideal, favorecendo debates racionais e acessíveis, características ressaltadas por Bauer e Gaskel (2017) e por Gatti (2005) na análise das construções de realidade e das práticas cotidianas. As interações foram registradas por meio de gravação de áudio e vídeo, complementadas por anotações que documentavam as falas, reações e interações dos participantes. Para garantir a eficácia da coleta de dados, a atividade contou com o apoio de um operador de áudio e vídeo, de uma pesquisadora simultânea como observadora e de outra como mediadora.

A confidencialidade dos participantes foi assegurada por meio de um sistema de codificação, que os identificou de forma anonimizada como Educador, Educadora, Aluna e

Aluno. A adoção dessas categorias permitiu não apenas ocultar as identidades reais, mas também indicar o gênero dos sujeitos, dado relevante para a análise qualitativa da interação e das percepções registradas. A sessão teve início com a apresentação dos sujeitos e a exibição de seus perfis em redes sociais, seguida da aplicação de perguntas direcionadas, tanto específicas quanto gerais, ao grupo.

A análise dos dados foi orientada por uma perspectiva teórica que enfatiza os construtos de identidade docente em espaços de micropolítica, resultantes de processos que emergem da articulação entre as dimensões macro e micro nas relações de poder. Conforme afirmam Deleuze e Guattari (2012, p.99), “tudo é político, mas toda política é ao mesmo tempo macropolítica e micropolítica”, evidenciando a inseparabilidade entre as estruturas institucionais amplas e as práticas cotidianas dos sujeitos.

Os autores também argumentam que as grandes estruturas se alimentam das interações individuais e ressaltam a importância de questionar as linhas que compõem indivíduos e grupos (Deleuze e Guattari, 2012), investigando as vulnerabilidades e potencialidades sem buscar interpretações definitivas. Seguindo essa perspectiva, compreende-se a escolha de uma amostra reduzida, pois permite identificar como as relações de poder se desdobram em escalas interligadas e influenciam a construção da identidade docente.

Dessa forma, as micropolíticas nos dados obtidos por meio da roda de conversa revelam que, mesmo com uma amostra pequena, é possível compreender os processos de reconfiguração das práticas docentes em ambientes digitais. Essa abordagem qualitativa, ao valorizar tanto as interações cotidianas quanto as articulações entre grandes estruturas e mecanismos sutis de poder, oferece subsídios relevantes para a compreensão dos processos de construção da identidade docente no contexto contemporâneo.

1. CONSTRUTOS DE IDENTIDADE DOCENTE, REDES SOCIAIS DIGITAIS E EDUCAÇÃO MENOR: ALGUNS APONTAMENTOS

Entendida como um processo dinâmico e inacabado de construção social, a formação da identidade profissional é influenciada pela significação social atribuída à profissão, suas tradições e contradições históricas associadas a ela. Essa abordagem ressalta sua natureza em constante transformação, destacando sua interação com o contexto social e histórico. Reconhecer o processo sob esse prisma oferece-nos uma base sólida para compreender as influências que provocam a identidade profissional.

A identidade profissional dos docentes não é apenas uma questão individual, mas sim uma construção social influenciada por diversos fatores interconectados. As experiências de vida dos educadores, as condições reais em que trabalharam e as percepções predominantes sobre a profissão docente provocam as representações que eles têm de si e de suas funções, resultando em tensionamentos e negociações conscientes ou inconscientes que constroem e são construídos nas trajetórias profissionais (Garcia, Hypólito e Vieira, 2005), que implica sua natureza modulante e inacabada, conforme preconiza Tardif (2014). Nesse sentido, González (1997) também enfatiza que essa formação identitária resulta de uma negociação constante entre os saberes tradicionais e as novas demandas sociais, configurando uma identidade que se reinventa a cada experiência vivida.

O reconhecimento e valorização do desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes são aspectos essenciais para uma abordagem mais eficaz na educação. Neste contexto, as experiências vivenciadas e seus desdobramentos surgem como uma perspectiva fundamental, desafiando tendências que simplificam a profissão docente a um mero conjunto de técnicas (Nóvoa, 1991). Em vez disso, enfatiza-se a importância do conhecimento que emerge da experiência prática e da reflexão sobre essa experiência.

Este paradigma reconhece os docentes como detentores de saberes únicos, adquiridos no percurso das trajetórias de vida, vivências na sala de aula, bem como nas interações com alunos, colegas de profissão e com o mundo em seus espaços e tempos. É no processo que o educador se faz. Os processos dos quais participa são indicativos dos elementos que compõem os desenhos e significados de sua identidade docente (Tardif, 2014). Ao integrar esses saberes à formação e desenvolvimento profissional dos docentes, permite-se compreender melhor suas decisões, crenças e influências em seu trabalho (Sarmiento, 1994). Assim, esta abordagem não apenas promove uma educação mais significativa, mas também contribui para superar desafios e crises de identidade enfrentados pelos profissionais da educação.

Em relação a função social do docente no contexto da educação contemporânea, Goulart (2014) destaca um espaço onde as mídias sociais desempenham uma função fundamental na ampliação das possibilidades de comunicação, criação, contribuição, compartilhamento, cooperação e coordenação. Essas dimensões evidenciam a necessidade de os educadores estarem conectados e atuantes nesses ambientes digitais, onde podem promover uma aprendizagem mais dinâmica, colaborativa e alinhada com as demandas da sociedade atual. Por meio de ferramentas como fóruns de discussão, plataformas colaborativas e gestão de projetos *online*, até mesmo redes sociais como nos propomos situar, os educadores podem potencializar o engajamento dos alunos, estimular a autonomia, a participação comunitária e a resolução de problemas práticos.

As reflexões sobre o uso das redes sociais digitais pelos educadores têm sido impulsionadas por ideias que defendem a autonomia e reconfiguração dos espaços e tempos no processo educacional. Essas ideias ecoam os conceitos apresentados por pensadores como Illich (2019), que destacou a importância do aprendizado autônomo, realizado pelo próprio sujeito com o apoio de objetos culturais disponíveis e da sociedade. Nessa perspectiva, as redes sociais digitais emergem como potenciais ambientes educacionais autônomos, onde os educadores têm a oportunidade de promover a aprendizagem de forma descentralizada, colaborativa e flexível.

Ao explorar essas plataformas, os educadores podem desenvolver suas identidades profissionais de maneira mais alinhada com as demandas da sociedade contemporânea, abordando desafios como a desconexão cultural entre educadores e alunos. Essa visão ressalta a importância da autonomia e da adaptação na construção de práticas educacionais inovadoras e significativas. Paralelamente, a participação ativa dos educadores nas redes sociais virtuais influencia significativamente a construção de suas identidades e subjetividades.

Na esteira desses apontamentos, a compreensão da subjetividade do educador emerge como um elemento central para a análise da sua participação nas redes sociais virtuais. A subjetividade refere-se à capacidade de o educador se posicionar como sujeito do seu discurso, assumindo uma função crucial no processo de comunicação. Este processo, complexo por natureza, liga aspectos individuais e sociais que provocam a visão única que

cada educador possui do mundo. A utilização das redes sociais virtuais introduz novas dimensões nesse fenômeno, influenciando como os educadores constroem suas identidades e percepções.

Dentro desse contexto de transformações, as ideias de Deleuze e Guattari oferecem uma contribuição singular para a compreensão da identidade docente. Esses autores propõem que a identidade se configure de forma rizomática, isto é, como um processo não linear e em constante reconfiguração, onde múltiplas influências históricas, culturais e contemporâneas se articulam num movimento de desterritorialização e reterritorialização dos saberes (Deleuze e Parnet, 1980). Essa perspectiva subverte a visão de um sujeito fixo, apontando para a fluidez e a multiplicidade inerentes à formação do docente, que se transforma a cada nova experimentação e interação, seja ela no ambiente físico ou no digital.

Paralelamente, as ideias de Schneider (2014) sobre a “educação menor” oferecem um contraponto importante à educação oficializada e macropolítica. Para Schneider, as práticas pedagógicas que emergem dos microgestos cotidianos e da experimentação diária revelam uma dimensão micropolítica na qual a resistência e a inovação se manifestam por meio de pequenas subversões dos modelos institucionais tradicionais. Essa abordagem evidencia que a transformação educacional não depende exclusivamente de grandes reformas estruturais, mas pode ocorrer através de práticas que valorizam a singularidade dos contextos e das experiências individuais dos educadores, promovendo uma identidade profissional mais autêntica e conectada às realidades locais.

Esse entender nos aproxima do que Schneider (2014, p. 30) abordou sobre uma educação menor, que não é a representação de uma educação pequena em tamanho ou relevância, distante disso, “este menor está potencializado pelas forças de uma microrevolução educacional. É menor, pois se trata de um modo de operar dissidente de uma suposta educação maior. É menor, pois não se interessa pelos grandes movimentos, pelas grandes mudanças”. Refere-se neste caso aos modos de agir, estratégias elaboradas e efetivadas cotidianamente, ou seja, trata-se de “agenciamentos cotidianos, de microgestos, de um nível capilar de operação”. Ela é primordialmente ação e uma ação no cotidiano, desenhada dentro de uma escola, uma sala de aula, uma turma, ou no caso desta pesquisa, uma ação singular em uma rede social.

Ao estabelecerem conexões interpessoais e interagirem com organizações, os educadores criam ativamente suas subjetividades nesses ambientes digitais. Assim, as redes sociais virtuais, munidas de uma vasta gama de recursos tecnológicos, desempenham uma função significativa na construção da subjetividade dos educadores. Conforme destacado por Sousa (2002), a interação entre a subjetividade e o mundo simbólico proporciona uma compreensão das opiniões em relação ao que é discutido *online* (mundo interno), estabelecendo uma conexão com o mundo social mais amplo (mundo externo). Este processo resulta não apenas em marcas singulares na formação do educador, mas também na construção de crenças e valores compartilhados na dimensão cultural, contribuindo para a experiência histórica e coletiva no cenário educacional.

Sibilia (2008) complementa essa perspectiva ao explicar que as redes sociais, enquanto componentes da Web 2.0, oferecem ferramentas poderosas para a criação da identidade *online* dos educadores. Esses instrumentos de autoestilização estão agora acessíveis a qualquer

profissional da educação, possibilitando uma expressão mais individualizada em um ambiente digital (Jones e Dexter, 2014; Marcelo e Marcelo-Martínez, 2023).

As redes sociais digitais desempenham uma função significativa no desenvolvimento profissional dos docentes, complementando as atividades formais de formação. Além das tradicionais práticas de aprendizagem, tais como cursos e workshops, os educadores se engajam em atividades informais, como compartilhamento de conhecimento entre colegas e a busca por recursos educacionais na internet (Marcelo e Marcelo-Martínez, 2023). O acesso à internet proporciona uma ampla gama de oportunidades de desenvolvimento profissional, especialmente por meio de plataformas sociais (Beemt et al., 2018).

Essas redes sociais permitem que os educadores estabeleçam conexões valiosas e participem de aprendizagem social, compartilhando experiências, ideias e reflexões. Para os educadores engajados, a aprendizagem através das redes sociais não se limita ao horário escolar, tornando-se uma parte integrante de sua prática profissional contínua. Essas pesquisas destacam a importância das redes sociais digitais como ferramentas que complementam e enriquecem as oportunidades de desenvolvimento profissional dos educadores, possibilitando uma prática pedagógica mais dinâmica e atualizada (Jones e Dexter, 2014; Marcelo e Marcelo-Martínez, 2023; Beemt et al., 2018).

Como apontado por Moura, Franco e Carvalho (2022), ao compartilharmos vivências e saberes em rede, não apenas os documentamos, mas também remodelamos nossa percepção e abordagem em relação a elas. Dentro do contexto das redes sociais voltadas para profissionais da educação, elas podem ser concebidas como espaços propícios para o compartilhamento de experiências, constituindo um ambiente educacional dinâmico onde a criação de narrativas pessoais compartilhada por docentes contribui para uma socialização enriquecedora de vivências e conhecimentos específicos da prática pedagógica.

Diante disso, a identidade profissional docente se revela como um processo em construção permanente, no qual os saberes tradicionais e as novas dinâmicas digitais se entrelaçam para formar um conjunto de práticas pedagógicas que são ao mesmo tempo coletivas e singulares. A integração das ideias apresentadas evidenciam que o educador se constrói e se transforma a partir de uma rede complexa de influências que dialogam entre o passado e o presente, entre o formal e o informal, e entre o individual e o coletivo.

Portanto, a formação da identidade dos docentes é um processo que não se encerra em um único momento ou espaço, mas se desenrola continuamente através da prática reflexiva, das interações sociais e das experiências digitais. Essa abordagem integrada permite que o educador se reconstrua constantemente, respondendo de forma inovadora aos desafios contemporâneos e contribuindo para uma educação mais autêntica, plural e adaptável às diversas realidades do mundo atual.

Como sabemos, o profissional não nasce pronto, tampouco suas habilidades, aprendizagens e saberes, criados por ele mesmo nos processos e interações formativas e profissionais de que participa. Por conseguinte, consideramos copioso direcionar nosso olhar para a função do sujeito nas construções que realiza nesses espaços, por que não dizer formativos, constitutivos?

Assim, ao analisar as implicações das redes sociais digitais no desenvolvimento profissional dos educadores e compreensão da sua identidade, torna-se fundamental investigar se esses profissionais consideram essas plataformas como espaços legítimos para suas práticas

educativas. Essa questão será explorada no tópico de resultados e discussões, onde serão apresentadas e analisadas as percepções e experiências dos educadores em relação ao uso das redes sociais como ferramentas de ensino e aprendizagem.

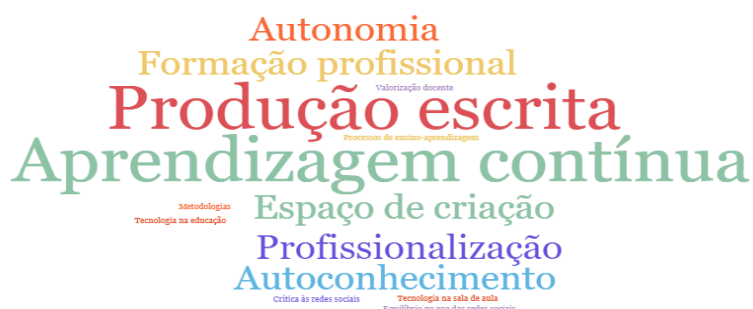
2. PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS

No contexto deste estudo, os participantes foram selecionados para oferecer uma representação diversificada e enriquecedora das perspectivas sobre o uso das redes sociais digitais como ambiente educacional. Os entrevistados consistiram em quatro sujeitos ligados ao Curso da Pedagogia, cada um trazendo consigo experiências distintas e uma relação variada com as tecnologias digitais.

Os dois primeiros entrevistados, Educador e Educadora, são docentes no curso de Pedagogia, apresentando um nível médio de familiaridade com tecnologias digitais. Enquanto o Educador mantém um perfil onde publica trechos de seus escritos e um perfil pessoal, a Educadora utiliza uma conta específica para compartilhar poesias e divulgar seus escritos, optando por não manter um perfil pessoal. Por outro lado, os entrevistados Aluna e Aluno são graduandos no mesmo curso, demonstrando uma alta familiaridade com tecnologias digitais. O Aluno utiliza suas redes sociais para compartilhar suas experiências durante a graduação sem propósitos profissionais específicos, enquanto a Aluna adota uma abordagem mais profissional, comercializando serviços para professores com foco em redação para vestibular. Essa diversidade de perfis oferece um panorama interessante e multifacetado das percepções e práticas dos entrevistados em relação ao uso das redes sociais no contexto educacional.

De forma geral, durante a roda de conversa destaca-se (Figura 1) a ideia de que as redes sociais são percebidas como um espaço de criação, onde os educadores podem desenvolver e compartilhar conteúdos educacionais, estratégias e metodologias para facilitar os processos de ensino-aprendizagem. Isso reflete uma busca pela profissionalização e valorização docente, evidenciada pela ênfase na formação profissional contínua e no desenvolvimento de competências tecnológicas para incorporá-la de forma eficaz na sala de aula. Além disso, há uma ênfase significativa na importância da produção escrita como uma ferramenta para promover o autoconhecimento e a reflexão, destacando a função das redes sociais na promoção do desenvolvimento pessoal e profissional dos educadores. No entanto, também é evidente uma crítica às redes sociais, ressaltando a necessidade de equilíbrio no seu uso e uma abordagem crítica em relação ao seu potencial e limitações na educação. Em última análise, a nuvem de palavras aponta para o desejo de autonomia dos educadores e a busca por formas de utilizar as redes sociais de maneira construtiva e reflexiva para melhorar a prática educacional.

Figura 1. Mapeamento de ideias-chave na roda de conversa



Fonte: Elaborado pelas autoras

Ao iniciar a discussão, lançamos um questionamento aos nossos participantes: consideram as redes sociais um espaço legítimo para suas práticas educativas? O Docente inicia apresentando sua percepção:

Educador: “Para mim, todo espaço de criação é espaço para educadores, espaço para professores e professoras. Estes são verdadeiros artesãos dos processos de ensino-aprendizagem, têm que pensar em formas, estratégias, caminhos, para facilitar os processos de aprendizagem. Então, sim, sim, é um espaço para atuação dos professores (...)” (Transcrição roda de conversa)

O trecho destacado reflete uma visão positiva em relação ao uso das redes sociais como ambiente propício para práticas educativas. A fala enfatiza a percepção de que todo espaço de criação pode ser aproveitado pelos educadores para promover o ensino-aprendizagem. Ao descrever os professores como "verdadeiros artesãos dos processos de ensino-aprendizagem" (Educador), a ênfase recai sobre a importância da criatividade e da adaptação dos educadores para encontrar formas eficazes de facilitar a aprendizagem dos alunos. A expressão "espaço para atuação dos professores" (Educador) ressalta a ideia de que as redes sociais oferecem oportunidades significativas para os educadores se envolverem ativamente na construção do conhecimento, explorando novas estratégias e abordagens para alcançar seus alunos.

Essa declaração ressalta a ideia de que, ao se inserirem nas redes sociais, os professores ampliam as possibilidades de atuação, transformando o ambiente digital em um local propício à inovação e à construção de novas práticas pedagógicas. Essa perspectiva encontra respaldo na noção de que uma identidade profissional não é preestabelecida, mas se faz a partir dos microgestos cotidianos e da experimentação constante, conforme defendido por Schneider (2014).

O sentido trazido ainda direciona-nos para o processo de construção e tomar-se conta da sua identidade. Concebe a identidade não como uma formatação dada e fechada do indivíduo. Quando vista por esta acepção, não consideramos as margens e as potencialidades na delimitação do que a constitui. A identidade é resultado de um processo constitutivo que envolve singularidades, intentos, decisões, ações e contextos (Tardif, 2014).

Além do Educador os demais entrevistados são favoráveis a essa perspectiva, essa visão unânime entre os entrevistados sugere uma aceitação generalizada do potencial das

redes sociais como ferramenta educacional e destaca a disposição dos educadores em adaptar-se às novas formas de ensino e aprendizagem proporcionadas por essas plataformas digitais, o que vai de encontro às ideias de Goulart (2014).

Acrescentando elementos à discussão, a fala a seguir enfatiza o meio digital como espaço para docentes a partir da experiência ao adotar este meio de forma profissional:

Aluna: Como é que vocês não têm algo para transmitir? Porque assim, quando eu entrei no *Instagram*, o que a gente via por lá era gente ganhando dinheiro, estudantes, ou então pessoas que ainda estão estudando para entrar na faculdade, estão oferecendo conteúdo ensinando algo, muitas vezes não verídico, porque não havia aprofundamento. Pegava-se qualquer coisa que vinha no Google, colocava-se lá e passava-se desinformação. É o que eu falei: é a hora dos professores realmente tomarem seu lugar. Porque enquanto outra pessoa que não tem informação nenhuma está tomando, você está perdendo aquela oportunidade de mostrar. (Transcrição roda de conversa)

A fala da Aluna pode ser relacionada à epistemologia da prática de Nóvoa (1991) no sentido de que enfatiza a importância da experiência prática dos professores no contexto digital. Ao mencionar a sua própria experiência ao adotar o *Instagram* de forma profissional, a entrevistada destaca como essa prática se desenvolve a partir da reflexão sobre a realidade observada na plataforma. Considerando isso, os tempos e os espaços formativos desse sujeito são múltiplos, recorrentes aos itinerários de vida e relações na cultura contemporânea. Trabalhar nas redes em busca desses encontros dimensiona a identidade e profissionalidade docente construída, que, no dizer de Nóvoa (1992), refere-se a uma cultura profissional contextualizada, estabelecida na intercessão entre sua autonomia e o meio em que atua.

Nesse sentido, uma identidade docente é atravessada pelas ações singulares em contextos determinados, ou como nos assevera Schneider (2014), é atravessada por uma educação menor, que se desenrola todos os dias, sempre que se pratica de uma maneira diferente do padrão, do convencional, do prescrito, produzindo uma diferença no retrato tradicional de práticas educativas.

O discente entrevistado (Aluno) acrescenta à conversa à crescente utilização do *Instagram* por professores como uma ferramenta profissional, relacionando-se diretamente com a discussão sobre a profissionalização no contexto digital.

Aluno: A gente vê que tem crescido o número de professores utilizando a plataforma de *Instagram* para trabalho, né? (...). Tem uma nomenclatura que é utilizada, *Profgram* (...) O "*Profgram*", essa nomenclatura utilizada para ela, leva sentido mais da profissionalização, uma abertura aos professores no meio digital. Também tem crescido o número muito grande no *Instagram*. Eu sigo algumas professoras de atendimento especializado, algumas professoras alfabetizadoras, e o número de professoras é muito grande, professores da educação infantil também. Então, utilizando o *Instagram* às vezes para postar as vivências delas, para também promulgar, de certa forma, metodologias e o melhoramento dentro de sala de aula. (Transcrição roda de conversa)

A referência ao termo "*Profgram*" evidencia a busca por uma identidade específica para os professores que atuam nessa plataforma, sugerindo uma espécie de marca ou nicho profissional. Essa nomenclatura, associada à ideia de profissionalização, indica uma abertura dos educadores para explorar e expandir suas práticas no meio digital. A menção às diferentes áreas de atuação, como professores de atendimento especializado e educação infantil, destaca

a diversidade de profissionais engajados no *Instagram*. O uso da plataforma para compartilhar vivências, promulgar metodologias e aprimorar as práticas em sala de aula mostra como os professores exploram as redes sociais como espaços dinâmicos de aprendizagem e aprimoramento profissional. Essa análise está em consonância com a ideia de que as redes sociais digitais podem ser espaços autônomos de aprendizagem, promovendo uma educação descentralizada (Illich, 2019).

Ainda no contexto da utilização profissional das redes sociais, a Aluna complementa:

Aluna: “Eu ainda via também muita coisa lá no *Instagram* falando que, muitas vezes, os alunos duvidavam dos professores que tinham anos de estudo e acreditavam no que viam na internet. Ou então eu já vi postagens falando das tias da escola, como considerando nem como professor. Então, eu consegui desenvolver isso com esses professores com quem eu trabalhei. A maioria deles está com a página deles, estão passando informação. Tem muitos deles que estão conseguindo alcançar um grande público, conseguiram formar turmas *online*. Eu sei que cada um aqui tem algo a ensinar. Eu indico: comece, escolha o que você gosta de fazer. E sim, foi assim quando eu comecei.” (Transcrição roda de conversa)

A fala aborda a questão da credibilidade dos professores diante dos alunos em um contexto onde a informação é amplamente disponível na internet. Ela destaca como os alunos muitas vezes duvidam dos professores, mesmo aqueles com anos de estudo, preferindo acreditar no que encontram nas redes sociais. Isso ressalta um desafio significativo para os educadores, que precisam competir com uma variedade de fontes de informação *online*, nem sempre confiáveis. A Aluna também menciona como os professores estão se adaptando a esse cenário ao desenvolver suas próprias páginas nas redes sociais para compartilhar informações e formar turmas *online*.

Essa iniciativa destaca a importância dos educadores estarem presentes nesses espaços digitais, não apenas para fornecer informações precisas e confiáveis, mas também para se conectar com os alunos onde estão. Essa abordagem está alinhada com a ideia de que os professores precisam se alinhar às novas tecnologias e formas de comunicação para manterem sua relevância e eficácia no ensino, conforme sugerido por autores como Garcia, Hypólito e Vieira (2005) ao destacarem a importância da adaptação e atualização dos docentes em resposta às mudanças no ambiente educacional.

Nesse sentido, a micropolítica estaria nos ruídos produzidos ao ocupar os espaços das redes sociais digitais, para produzir práticas educativas criativas e subversivas em relação aos procedimentos padrões que perspectivam a identidade docente num processo de caráter instrumental (Schneider, 2014; Deleuze e Guatarri, 2012).

A fala da Educadora complementa a necessidade de alfabetização digital⁴ mencionada anteriormente, enfatizando a importância de se adaptar e aprender a utilizar as tecnologias digitais no contexto educacional e profissional atual. Ela ressalta que não é mais possível

⁴ Falar em “alfabetização digital” equivale a postular que, assim como nas sociedades letradas é necessário ter um domínio funcional das tecnologias de leitura e escrita para ter acesso ao conhecimento, na SI [Sociedade da informação] é imprescindível ter um domínio das tecnologias digitais da comunicação e da informação – incluídas, é claro, as tecnologias digitais de leitura e escrita. Em outras palavras, falar em “alfabetização digital” supõe aceitar, com todas as suas consequências, que as aprendizagens relacionadas com o domínio e manejo das TIC são básicas na SI no mesmo sentido em que já o são as aprendizagens relacionadas ao domínio da leitura e da escrita nas sociedades letradas. (Coll, Illera, 2010, p. 290)

ignorar esse meio de comunicação e crescimento pessoal e profissional, destacando a urgência de seguir em frente e abraçar as oportunidades oferecidas pela era digital.

Educadora: “E eu acho que também, que é uma exigência, digamos assim, do momento, a gente precisa se alfabetizar digitalmente, não dá mais para a gente negar esse meio de comunicação, de inter-relação, de crescimento pessoal e profissional, acho que não dá, não tem como dar ré, voltar, não tem como, é a gente seguir em frente, e é lindo exemplo do (referência ao Educador), quando ele diz que ele vai procurando, escutando, assistindo aos tutoriais e vendo e aprendendo como é que faz, como é que edita, como é que modifica, (...) a contribuição que isso exerce na nossa formação é grande” (Transcrição roda de conversa)

Essa perspectiva está alinhada com a ideia de que os educadores precisam se capacitar digitalmente para se manterem relevantes e eficazes em um ambiente educacional cada vez mais tecnológico. Além disso, ao mencionar o exemplo de outro entrevistado (referência ao Educador) que busca aprendizado por meio de tutoriais e experimentação, a Educadora ressalta a importância e possibilidade da formação contínua e do desenvolvimento profissional por meio das tecnologias digitais, corroborando a ideia de que os docentes precisam estar em constante aprendizado e atualização para atender às demandas do mundo contemporâneo. Essa abordagem destaca a importância da aprendizagem autônoma e descentralizada no contexto das redes sociais digitais (Illich, 2019; Goulart, 2014). A capacitação digital é, inclusive, um elemento essencial para que os professores se posicionem como fontes confiáveis e combinem suas vivências históricas com os desafios do presente, processo esse que se articula com a noção de identidade rizomática proposta por Deleuze e Guattari (2012).

Em seguida, a mesma entrevistada aprofunda sua experiência pessoal, ressaltando como a prática da escrita, entendida como um instrumento de autoconhecimento e fortalecimento identitário, tem sido um caminho para transformar sua prática pedagógica:

Educadora: O meu foco maior é ficar me escutando, me acompanhando e escrevendo, sem esse rigor, sem essa coisa que me preocupa assim. Não é uma coisa mais, mais leve, mais relaxada. E a outra coisa é que eu acho que essa produção escrita, essa parte assim da coisa da literatura, me fez e me percebendo, me tocando (...). Por isso que então me aquece me vê ali como a profissional, a professora do curso de pedagogia, mas não lido com outros conteúdos assim, mas acho super bacana que a pessoa puxa, vou falar de redação, vou falar de leitura, vou falar de escrita. Teria muitas possibilidades, mas hoje eu me encontrei nessa, né? Porque foi de acolher o que tava acontecendo na minha vida, né? Então, assim, a poesia, a escrita, é o meu lugar de força, de superação, de autoconhecimento, e eu quero falar de autoconhecimento, de espiritualidade, falar de tudo isso, mas de uma maneira leve, diferente da forma como aquilo tá de fato acontecendo interiormente. (Transcrição roda de conversa)

A fala da Educadora está intimamente relacionada ao que foi apresentado por Moura, Franco e Carvalho (2022) sobre a importância de produções digitais para o contexto da docência. Assim como destacado, a docente expressa como a prática da escrita e sua presença nas redes sociais proporcionaram uma oportunidade significativa para expressar aspectos culturais, sociais e históricos específicos de sua prática educacional. Através de suas palavras, ela não apenas relata suas experiências, mas também reconstrói e ressignifica suas vivências educacionais, desde suas origens até sua formação e prática acadêmica.

Além disso, ao mencionar a importância da escrita como um meio de autoconhecimento e expressão pessoal, a entrevistada (Educadora) ressalta como as redes sociais podem ser concebidas como espaços propícios para compartilhar essas narrativas pessoais. Essa socialização de experiências e conhecimentos entre docentes contribui para um ambiente educacional dinâmico e enriquecedor, onde as narrativas pessoais compartilhadas promovem uma reflexão mais profunda sobre a prática pedagógica, corroborando com a abordagem proposta por Moura, Franco e Carvalho (2022) sobre a remodelação da percepção e abordagem em relação às experiências narradas.

Educadora: O que eu percebo é o que mudou na minha prática em sala de aula, como mudou a minha relação com os alunos no que se refere à leitura, à escrita, à apropriação da língua, e é o amor que a gente tem pela língua portuguesa, isso tudo. Eu acho que os meus olhos brilham muito mais agora quando eu falo e, ao mesmo tempo, eu tenho a convicção de que muitas, muitas pessoas guardam em si tesouros. Precisa elevar essa autoestima, essa confiança em si mesmo e fazer e produzir. Pode guardar por um tempo, se quiser, deixar amadurecer, Professor, mas depois se encorajar a fazer isso, a partilhar, (...) porque a partilha não é com a ideia de uma exibição, é uma demonstração, a gente tá fazendo, tá partilhando, tá compartilhando aquele saber, aquelas tentativas, aquele exercício de escrita, para contribuir. Isso muda muito quando a gente se percebe como um educador, como Educadora, nessa linha, com essa postura, e que a gente sabe que cada um faz, faz do seu jeito, faz no nível da forma que pode, mas é muito importante a gente ser uma referência também, trabalhar com os próprios textos é maravilhoso, isso encorajar os estudantes a fazerem isso é bonito, dizer que aquilo vai nascer dali de dentro dele, que ele não vai escrever sobre algo que o outro fez, assim, não é bem isso. (Transcrição roda de conversa)

As participações em rede, como vimos nas falas, estimulam um processo reflexivo que funciona como mecanismo de autoformação. Por elas os sujeitos se colocam em processo de formação, o que implica um emprego pessoal sobre seus trajetos e projetos, com vistas à construção de sua maneira de atuar, de sua identidade pessoal, logo, também profissional – encontro mais que necessário, que possibilita “(re)encontrar espaços de interação entre as dimensões pessoais e profissionais, permitindo aos professores apropriar-se dos seus processos de formação e dar-lhes um sentido no quadro das suas histórias de vida” (Nóvoa, 1992, p. 13).

De forma geral, os resultados apontam para uma liberdade ampla das redes sociais como espaços legítimos para práticas educativas e para o desenvolvimento profissional dos educadores. Por meio desses ambientes, os participantes demonstraram uma busca por autonomia, uma disposição para a experimentação e uma necessidade de se posicionar como referências confiáveis frente à vastidão de informações online. Essa dinâmica, por sua vez, corrobora a ideia de que a identidade docente é um processo em constante transformação, uma construção que se refaz a partir de interações, reflexões e da capacidade de se adaptar aos desafios contemporâneos (Deleuze e Guattari, 1996; Tardif, 2014).

No entanto, também é evidente uma crítica às redes sociais, destacando a necessidade de equilíbrio no seu uso e uma abordagem crítica em relação ao seu potencial e limitações na educação. Em última análise, os resultados sugerem um movimento em direção à construção de práticas educacionais mais reflexivas, autônomas e adaptativas, que aproveitam as oportunidades oferecidas pelo ambiente digital para promover o desenvolvimento profissional e pessoal dos educadores e aprimorar a qualidade do ensino.

Contudo, nos indica que estamos constantemente nos refazendo e nos remodelando em nossas subjetividades, que por sua vez implicam constantes alterações na identidade. Vislumbram tomadas de si a partir de diversos ângulos e subsidiadas por várias mídias, em formatos e conteúdos singulares que constituem e representam o sujeito, uma vez que qualquer produção do sujeito está impregnada de sua compreensão em forma e conteúdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, investigamos as percepções e práticas dos educadores em relação ao uso das redes sociais digitais como espaços de micropolítica, com um enfoque específico na construção da identidade profissional dos docentes em ambientes digitais. A análise dos resultados obtidos revelou diversas conclusões significativas que contribuem para uma compreensão mais abrangente da função das redes sociais na educação contemporânea e na formação das identidades dos educadores.

Os resultados deste estudo confirmam uma tendência observada na prática educacional contemporânea: as redes sociais digitais são reconhecidas pelos participantes como espaços legítimos de aprendizagem e atuação pedagógica. Elas foram destacadas como ferramentas com potencial para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem, facilitar o compartilhamento de saberes e impulsionar o desenvolvimento profissional docente.

A pesquisa aponta para uma concepção de educação que ultrapassa os moldes tradicionais. Trata-se de uma prática educativa que emerge da experimentação e da vivência no ambiente digital, rompendo com a lógica instrumental e previsível. Essa abordagem valoriza os microgestos, os afetos e as experiências singulares, permitindo a criação de novos sentidos e possibilidades para a educação.

O envolvimento nas redes não apenas conectou os sujeitos, mas também provocou deslocamentos significativos em suas formas de ser e atuar como educadores, que conjugamos aqui como evidências de espaços micropolíticos. A docência, neste contexto, é transformada tanto pelas interações quanto pelas vivências individuais. O exercício profissional não altera apenas o contexto em que se atua, modifica, sobretudo, aquele que exerce a prática, promovendo uma reconfiguração subjetiva que redefine identidades e modos de estar no mundo.

Apesar da consonância com grande parte da literatura revisada, identificaram-se desafios significativos. A crítica à disseminação de conteúdo não verificado e desinformativo nas redes sociais ressalta a necessidade de os educadores estarem atentos aos desafios associados ao uso dessas plataformas no contexto educacional. Além disso, a discussão em torno da credibilidade dos professores diante dos alunos frente à vasta oferta de informações *online* destaca a importância de os educadores se posicionarem como fontes confiáveis de conhecimento, contribuindo para a formação de uma consciência crítica nos estudantes em relação ao uso responsável das redes sociais.

Os resultados obtidos neste estudo também revelam contribuições para o campo educacional. A emergência do termo "*Profgram*" e a crescente utilização das redes sociais por professores como ferramentas profissionais refletem uma mudança significativa na forma como os educadores estão se engajando no meio digital. Essa adaptação demonstra uma busca por profissionalização e uma abertura para explorar novas formas de ensino e aprendizagem,

sugerindo que as redes sociais têm o potencial de se tornarem espaços de colaboração e desenvolvimento profissional entre os educadores.

Seria uma maneira de promover reflexões sobre a identidade docente e estratégias de uso de tecnologias na profissão. O trabalho que estes têm desenvolvido em rede é profícuo para refletirmos a identidade docente dos participantes e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas. Ainda, quando tratamos das tecnologias digitais, consideramos a potencialidade de expansão dos espaços micropolíticos de atuação que requer o desenvolvimento de outras maneiras de pensar e atuar, como também as contribuições dessa atuação subsidiando e instrumentalizando o aprendiz da docência com relação aos saberes em TDIC.

Em síntese, este estudo fornece uma visão das percepções e práticas dos educadores em relação ao uso das redes sociais digitais enquanto espaço de micropolítica para o contexto educacional. Ao destacar os pontos de concordância, desafio e contribuição, contribuimos para uma compreensão da função dessas plataformas na formação da identidade profissional dos educadores e no desenvolvimento de práticas educacionais inovadoras e significativas. Essa análise reforça a importância de uma abordagem crítica e reflexiva ao pensar as redes como espaço de micropolítica e utilizá-las como recursos pedagógicos, visando potencializar seus benefícios e mitigar seus desafios.

REFERÊNCIAS

CHRISTAKIS, Nicholas A.; FOWLER, James H. **O poder das conexões: a importância do networking e como ele molda nossas vidas**. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

COLL, C.; ILLERA, J. R. L. “Alfabetização, novas alfabetizações e alfabetização digital” In: COLL, C.; MONEREO, C. (orgs.). **Psicologia da educação virtual – Aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 289-310.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Editora Vozes Limitada, 2017.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Vol. 3. 5. ed. São Paulo: Editora 34, 2012.

GARCIA, Maria Manuela Alves; HYPOLIT, Álvaro Moreira; VIEIRA, Jarbas Santos. As identidades docentes como fabricação da docência. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 01, p. 45-56, 2005.

GATTI, Bernardete Angelina. Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas. In: **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. 2005. p. 77-77.

GOULART, Elias E. **O docente nas mídias sociais**. Programa de Pós-Graduação em Comunicação–Universidade Municipal de São Caetano do Sul (PPGCOM-USCS), p. 11, 2014.

GONZÁLEZ, María. La micropolítica escolar: Algunas acotaciones. **Profesorado**, v. 1, n. 2, p. 45-54, 1997.

ILLICH, Ivan. **Sociedade sem escolas**. Editora Vozes Limitada, 2019.

JACQUES, Maria da Graça Corrêa et al. **Psicologia social contemporânea: livro-texto**. Editora Vozes Limitada, 2014.

JONES, W. Monty; DEXTER, Sara. How teachers learn: The roles of formal, informal, and independent learning. **Educational Technology Research and Development**, v. 62, p. 367-384, 2014.

MARCELO-MARTÍNEZ, Paula; YOT-DOMÍNGUEZ, Carmen; MARCELO, Carlos. Los docentes y las redes sociales: usos y motivaciones. **Revista de Educación a Distancia (RED)**, v. 23, n. 72, 2023.

MOURA, Késsia Mileny de Paulo; FRANCO, Sergio Roberto Kieling; CARVALHO, Herli de Sousa. O DESPERTAR PARA A DOCÊNCIA COMO PROFISSÃO: o que revelam as narrativas autobiográficas digitais. **Revista Teias**, v. 23, n. 71, p. 142-158, 2022.

SARMENTO, Manuel J. **A vez e a voz dos professores: contributo para o estudo da cultura organizacional da escola primária**. Porto, Portugal: Porto, 1994.

SCHNEIDER, Daniela da Cruz. Micropolítica e Pedagogia Menor: Desdobramentos conceituais para se pensar a Educação pelas vias da experimentação. **Travessias**, v. 8, n. 2, p. e8653-e8653, p. 28-41, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/7020/702078586001.pdf>. Acesso em 25 fev. 2025.

SIBILIA, Paula. **O show do eu**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p. 158-174, 2008.

SOUSA, Mauro Wilton (Org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

NÓVOA, António. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. **Teoria & Educação**, v. 4, p. 109-139, 1991.

NÓVOA, António (coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VAN DEN BEEMT, Antoine et al. Teachers' motives for learning in networks: costs, rewards and community interest. **Educational research**, v. 60, n. 1, p. 31-46, 2018.

ANEXO 2

Artigo publicado



Revista Docência e Ciberultura

Atual Arquivos Anúncios Sobre -

Q Buscar

Início / Arquivos / v. 9 n. 2 (2025): EXPERIÊNCIAS AUTORAI E INOVADORAS EM REDES COLABORATIVAS CIBERCULTURAIS / Artigo Seção Temática

CONSTRUTOS DE IDENTIDADES DOCENTES NA/EM REDE: REFLEXÕES SOBRE AS REDES SOCIAIS DIGITAIS COMO UM ESPAÇO MICROPOLÍTICO DE APRENDIZAGEM PARA A PROFISSÃO

reflexões sobre as redes sociais digitais como um espaço de aprendizagem para a profissão

Camilla Grazielly Rego de Sousa
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
<https://orcid.org/0009-0006-2896-7987>

Késsia Mileny De Paulo Moura
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
<https://orcid.org/0000-0002-5124-1432>

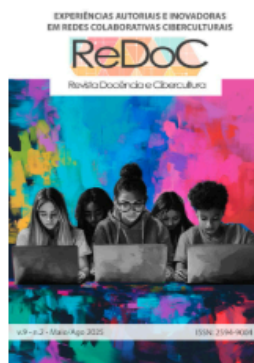
DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2025.88884>

Resumo

As redes sociais digitais têm desempenhado um papel significativo no cenário educacional, influenciando práticas e identidades de professores. Este artigo investiga se as redes sociais são espaços legítimos para a promoção de práticas educativas, com vistas ao desenvolvimento de saberes que conjuguem à identidade docente. A pesquisa, de cunho exploratório, baseada em uma roda de conversa, explorou as percepções e experiências de professores e estudantes em uma universidade do Nordeste do Brasil, que mantém perfis nas redes com foco no compartilhamento de conhecimentos sobre/da profissão. A discussão destaca a relevância desses espaços digitais na formação contínua dos educadores, promovendo uma compreensão mais ampla do papel das redes sociais na educação contemporânea e nas dinâmicas e construtos identitários dos professores. Os resultados apontam para desafios, como a competição no compartilhamento de informações online, a necessidade de credibilidade e a importância do letramento digital para a profissão.

Biografia do Autor

Camilla Grazielly Rego de Sousa, UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq). Desenvolve pesquisas e ações de extensão voltadas para tecnologias digitais aplicadas à educação,



PDF

Publicado
01-08-2025

Como Citar

SOUZA, Camilla Grazielly Rego de; DE PAULO MOURA, Késsia Mileny. CONSTRUTOS DE IDENTIDADES DOCENTES NA/EM REDE: REFLEXÕES SOBRE AS REDES SOCIAIS DIGITAIS COMO UM ESPAÇO MICROPOLÍTICO DE APRENDIZAGEM PARA A PROFISSÃO: reflexões sobre as redes sociais digitais como um espaço de aprendizagem para a profissão. *Revista Docência e Ciberultura*, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 1-18, 2025. DOI: 10.12957/redoc.2025.88884. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/redoc/article/view/88884>. Acesso em: 13 ago. 2025.

Formatos de Citação

Enviar Submissão

Indexação



Google Acadêmico
Google Acadêmico

(Citações / Métricas)

Visualizações

